

MESSNER, Dieter. *Dicionário dos dicionários portugueses*, I: ABA-ABC. Institut für Romanistik der Universität Salzburg, 1994.

O professor Dieter Messner, que dirige a coleção 'Bibliotheca Hispano-Lusa', acaba de publicar nesta coleção o primeiro volume do *Dicionário dos dicionários portugueses*, obra que, sem dúvida, virá contribuir eficazmente para o desenvolvimento e o conseqüente aperfeiçoamento dos estudos lexicológicos e lexicográficos de língua portuguesa. Lusitanista ilustre, o Prof. Messner já vem trabalhando há muitos anos com o léxico das línguas românicas. Mas agora, com este dicionário, que visa a "equipar a língua portuguesa de um instrumento moderno, de um tesouro lexicográfico, que outras línguas não possuem", o Prof. Messner oferece aos estudiosos uma contribuição verdadeiramente notável para o progresso desses estudos.

A obra reúne, ordenados cronologicamente e transcritos por extenso, todos os verbetes dos dicionários publicados entre 1569 e 1858, ou seja, desde o dicionário de Jerônimo Cardoso, até a 6.^a edição do dicionário de Antônio de Moraes Silva. Julgou ainda oportuno o seu autor incluir também "algumas listas de palavras tomadas de obras não filológicas", sempre que contenham informações "sobre a origem, o significado, o registro, ou a tradução numa outra língua". Por outro lado, não lhe pareceu conveniente incluir as várias edições de um mesmo dicionário, salvo em alguns poucos casos, como o do dicionário de Moraes, cujas seis primeiras edições (de 1789 a 1858) foram todas devidamente pesquisadas. Aliás, segundo o parecer de Messner, com o qual estamos de pleno acordo: "Até hoje, este dicionário e as suas edições têm uma influência decisiva sobre os dicionários portugueses, sem que os autores modernos declarem isto abertamente".

Como referimos antes, Messner reúne, cronologicamente, todos os verbetes dos dicionários publicados entre 1569 e 1858, desde que, obviamente, registrem o vocábulo em estudo. Com respeito às transcrições das seis edições do dicionário de Moraes (1789, 1813, 1823, 1831, 1844 e 1858), adotou o critério de transcrever por extenso o texto da edição que primeiro registra o termo; nas demais edições, o texto só é transcrito por extenso se ele diverge do texto da edição anteriormente citada. Assim, por exemplo, no verbe **abano** constam, além das referências a outros dicionários, as seguintes informações: 1789 Moraes [com transcrição integral do texto]; 1813 Moraes = 1789 [sem qualquer transcrição, pois o texto é o mesmo nestas obras edições]; 1823 Moraes = 1789 [idem]; 1831 Moraes [com transcrição integral, pois houve alteração no texto]; 1844 Moraes = 1831 [sem qualquer transcrição, pois o texto é o mesmo nestas duas edições]; 1858 Moraes = 1831 [idem].

A propósito dos dicionários bilíngues, só mereceram registro "os que têm como primeira língua a portuguesa".

Com relação à ortografia adotada no registro dos lemas, Messner informa que eles aparecem por ordem alfabética, segundo a grafia atual. É interessante assinalar que o último verbe deste primeiro volume aparece grafado **abcissa** (com

abc-), de acordo, aliás, com a grafia preferida hoje em Portugal, pois no Brasil a forma regularmente adotada é **abscissa** (com **absc-**; e é esta, curiosamente, a que ocorre nos registos dos 22 dicionários ali transcritos.

Referindo-se à extensão material do seu dicionário, observa Messner que "suposto que se conserve o formato escolhido para o primeiro volume, serão necessários, só para a letra A (que, nos dicionários modernos, oscila entre 10 e 15% da totalidade de entradas) 25 volumes mais. Por isso, pensa-se em publicá-lo em forma de CD-ROM". Atente-se para o fato de que este primeiro volume, que é de formato médio (145mm x 205mm), com uma só coluna, contém nove páginas de prefácio, numeradas com algarismos romanos, sete páginas de bibliografia, em algarismos arábicos, e duzentas e noventa páginas, também em arábicos, com o registro alfabético dos verbetes, desde **aba** até **abscissa**. Ora, se só para a letra A serão necessários 26 volumes, o dicionário completo atingiria a cifra elevadíssima de cerca de 200 volumes. Foi por este motivo que o seu autor achou aconselhável publicá-lo em forma de CD-ROM.

Ao concluir seu breve prefácio, Messner agradece a verba que recebeu do Fonds zur Förderung der Wissenschaftlichen Forschung, Wien, o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, que financiou duas viagens para pesquisas nas Bibliotecas de Portugal, e o auxílio da Universidade de Salzburg, que remunerou os estudantes que digitalizaram o material.

Fazemos votos para que estas instituições continuem a patrocinar tão grandioso empreendimento, e que o Prof. Dieter Messner tenha forças para levá-lo a bom termo o mais brevemente possível.

A. G. Cunha
